

'Mira Amaral: alterar mancha das PME's

A nova geografia do emprego exige a regionalização das economias, fugindo à sua urbanização, não isto passa por um novo figurino, talhado a partir de novos moldes e «pantágrafos». Neste momento, urge reordenar a mancha empresarial das PME's para o que se torna fundamental o reagrupamento de muitas delas, a fim de se evitar o recurso sistemático ao ICEP, ao IAPMEI.

Regimes de fundo e concentração das PME's têm de ser institucionalizados — sustentou o ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, no ISCTE, quando presidiu à sessão de encerramento do ciclo de conferências «Importância das PME's no Desenvolvimento Económico, Social e Cultural do País».



Mira Amaral
Ministro da Indústria e Energia

A reestruturação do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) constitui uma das medidas preconizadas pelo ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, na sessão de encerramento do ciclo de conferências, realizadas no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa.

Desta formação já beneficiaram 104 empresários que «tipo facto» passaram a integrar o Clube de Empresários das PME's, onde vão aprofundar e reflectir sobre a problemática do sector.

Mira Amaral foi claro quanto à política que vislumbra para o IAPMEI, ao ter salientado que, onde vez mais, se tem de privilegiar a gestão do programa, e não de questões pontuais de empresas individuais. Com esta alusão, Mira Amaral terá querido colocar os pontos nos «is», ante a pressão que, ao longo do ciclo de conferências, se notou por parte de empresários, que reclamaram

soluções para o seu caso concreto.
Numa referência à interven-

ção do IAPMEI, salientou que os políticos de «ir e voltar» — como se diz no futebol — leva a que acabamos por ser pouco eficazes.

Felicitaria, sem fim, os representantes deste curso que, com os seus textos, mereceu o apoio do Fundo Social Europeu.

Chamado à bola o caso japonês, que segue um modelo interactivo escola-empresa, Mira Amaral considerou ultrapassada a ideia de uma geração de que se nutre reside na ciência enquanto as aplicações económicas são algo de sujo. Neste enquadramento, rejeitaria igualmente a ideia e o espírito de que a escola só tinha por missão formar o jovem, que

numas mais voltasse a ela.

«Agora não pode ser como no meu tempo, porque a escola não é uma fábrica de doutores. Presentemente, ela deve servir para receber e formar, constantemente, quadros — práticos —, para aqueles que aquele espírito ocioso «um mau conceito de ciência», condenando, igualmente, quem pensa só no curto prazo, sem horizontes de longo prazo. É que a gestão corrente não basta, e a estratégia de gestão é também actualíssima a ser levada em conta, ao contrário do que reflectem as tendências dos constitucionalistas, que só falam em governos de gestão, sem pensarem em conceitos de estratégia, fundamentais à vida das PME's.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Empresas - rel. - C/ Universidade
ISCTE